

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações

| | |
|-----------------------------------|---------|
| Anuncios, cada linha, typo commum | 20 réis |
| Communicados | 60 " |
| Reclamos | 100 " |
| Artigos | 200 " |

LISBOA

Quinta feira 7 de novembro de 1895

Assignaturas

| | |
|--------------------------------------|----------|
| Lisboa, série de 12 numeros..... | 300 réis |
| Provincias, séries de 24 numeros.... | 600 " |
| Numero avulso | 50 " |
| Paizes da união postal, 24 numeros.. | 18000 " |

RESUMO

Concurso de tiro. — Homenagem. — Carreira de tiro. — Novo armamento. — As vitorias e os cões do caça, por J. d'Almeida. — Legislação sobre pesca. — Correspondencia. — Regulamento para a instrução do tiro. — Caça à hespanhola. — Concursos estrangeiros. — Programmas de gymnastica, por Pedro José Ferreira. — Um estavolazzo no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto.

CONCURSO DE TIRO

No proximo domingo, 10 do corrente, realisa-se na *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa em Pedrouços, o concurso de tiro promovido pela *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, para comemorar o segundo anniversario da sua fundação em novembro de 1893.

Para este concurso, a que procurou dar-se maior latitude do que havia tido o primeiro em novembro de 1894, organisou-se o programma com as seguintes

Condições

1.º grupo

Atiradores socios da «Associação dos Atiradores Civis Portuguezes»

Arma — Espingarda (K) de 8^{mm} m/1886 — Distancia 200^m — Alvo figura de joelhos — 10 tiros.

2.º grupo

Atiradores civis e militares, nacionaes e estrangeiros

Todas as armas — Distancia 400^m — Alvo normal rectangular de 1^m,80 por 0^m,90 — 10 tiros.

A classificação será feita em relação ao numero de balas acertadas. Os desempates far-se-hão em 5 tiros.

Os atiradores do 1.º grupo terão direito a diploma acertando, pelo menos, com 5 balas.

Jury

Os ex.^{mos} srs. presidente da assembléa geral da *Associação dos Atiradores Civis «Estrella»*, dr. A. M. da Cunha Belem; presidente da assembléa geral da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, José Martinho da Silva Guimarães; tenente coronel de infantaria e lente da Escola do exercito José Nicolau Raposo Botelho; capitão de artilheria e lente da Escola do exercito José Nunes Gonçalves; Raul Mesnier de Ponsard, engenheiro civil.

Premios

Não estando, por emquanto, resolvida a distribuição dos premios, por motivos extranhos á vontade da direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*,

far-se-ha na sexta feira publicando-se no sabbado e no domingo nos jornaes mais lidos de Lisboa.

* *

O concurso de tiro que vae realizar-se no dia 10, será uma afirmação dos progressos feitos n'um espaço de tempo, relativamente curto, pelos atiradores que mais assiduamente tem frequentado a *Carreira de tiro*.

Já dissemos, e ainda o repetimos, que estamos convencidos que este concurso ha de marcar na historia das associações do tiro civil uma data que será recordada com alegria: e este convencimento é nos dado pelo entusiasmo com que todos se preparam para o certamen commemorativo da fundação da primeira associação de atiradores que, tenaz e insistentemente, tem trabalhado para que se desenvolva e propague a generosa e patriótica idéa de todos se habilitarem a defender a terra que lhes foi berço e que tantas e tão brilhantes demonstrações tem dado, em situações criticas e difficeis, do seu acrisolado amor pelo lar e pela familia.

O tiro nacional é uma necessidade que não admite hesitações nem delongas; todos, sem excepção, devemos contribuir com o nosso esforço e o nosso trabalho para que se torne realidade, o que, por emquanto, é apenas uma tentativa generosa de meia duzia de patriotas.

* *

Até hontem tinham-se recebido na *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* os seguintes premios para o concurso de 10 do corrente:

Um copo de prata, oferecido pelo ex.^{mo} sr. Antonio Ribeiro Seabra;

Um quadro a oleo, pintado e oferecido pelo ex.^{mo} sr. João Consiglieri Pedroso;

Collecções de livros, oferecidos pela direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livros, oferecidos pela Commissão central 1.º de dezembro.

Além d'estes premios serão dadas medalhas de vermeil, medalhas de prata e de cobre, e diplomas.

HOMENAGEM

VICTIMADO por uma febre typhoide contrahida no desempenho da sua alta missão, falleceu no dia 3 do corrente o sr. dr. Julio Arthur da Silva Gomes, um filho do povo que soube elevar-se á custa do proprio trabalho e da esclarecida intelligencia e que conquistára, novo ainda, um nome distincto entre os medicos e um nome estimado pelo seu caracter honesto e sério.

Tinha apenas 29 annos, o desditoso que a morte implacavelmente arrancou

aos carinhos de sua desventurada mãe de quem era o amparo unico, e ao affecto de todos os seus amigos. A custa de sacrificios, que soubera vencer, com a fé inabalavel dos escolhidos, concluiria o curso da Escola Medica, mal pensando que a vida se lhe extinguiria com a absorção do mal que desveladamente conseguira aniquilar no filho d'um amigo.

O sr. dr. Julio Gomes era um atirador distincto, extraordinariamente entusiasta pelo tiro civil, como bem se vê na carta dirigida ao sr. capitão Vergueiro, director da *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, e que publicámos em o n.º 22 do *Tiro Civil* de 1 de agosto findo. No primeiro concurso de tiro civil em 6 e 7 de janeiro de 1894 foi classificado em 9.º logar no 1.º grupo, em 3.º no 2.º e em 6.º no 3.º, sendo-lhe conferido o 3.º premio do 2.º grupo, uma escrevinhinha de prata, premio da Camara municipal de Lisboa.

O *Tiro Civil* com estas simples e despretenhosas phrases, presta sentida homenagem ás distinctas qualidades do finado e mostra o seu profundo sentimento, por vêr desaparecer na força da vida, um rapaz que podia dar á patria o auxilio do seu braço e o concurso da sua clara intelligencia.

No seu funeral que foi manifestação imponente de affecto e amizade fez-se representar a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, por dois dos seus directores e a redacção do nosso jornal.

Na acta da sessão da direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, por proposta do sr. Anselmo de Souza, foi lançado um voto de sentimento pela irreparavel perda.

Que descanse em paz.

CARREIRA DE TIRO

NA sexta-feira, 1 do corrente, dispararam-se 630 tiros com a arma K. 8^{mm} m/1886; e no domingo 3, 840 com a mesma arma.

Os alvos estavam na mesma disposição que nos domingos anteriores.

No dia 1, os socios da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, fizeram 350 tiros com a arma de guerra; no dia 3, fizeram 310 tiros. No primeiro dia o sr. Gil Portocarrero no alvo de concurso a 400^m de 0,90 × 1,80, em 30 tiros acertou 21.

No alvo figura de joelhos a 200^m, alvo de concurso, o sr. João Consiglieri Pedroso, 13 acertadas em 20; João Ivens Ferraz, 20 em 30; Gil Portocarrero, 18 em 30; Eduardo David Silva, 6 em 10; e J. de Souza Padesca, 5 em 10.

No domingo 3, no alvo de concurso a 400^m o sr. Fraga Pery, 9 em 10; J. Ivens Ferraz, 15 em 20; e Gil Portocarrero, 13 em 20. No alvo figura de joelhos a 200^m alvo de concurso, o sr. Antonio Joaquim Rodrigues, acertou 9 em 10; Fraga Pery, 8 em 10; Gil Portocarrero, 7 em 10; Ivens Ferraz, 13 em 20; João C. Pedrozo, 6 em 10; José Mendes Gouvêa, 5 em 10. Todos estes distinctos atiradores pertencem á *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

O sr. Rogen Mozer, um dos mais distinctos atiradores da nossa carreira, que pertence ao

grupo de *Suisso*s, que tão assiduamente a tem frequentado e que se tem, por todos os respeito, tornado crédores ao nosso respeito e amizade, fez duas magnificas series de 10 tiros no alvo de concurso a 100^m, de pé, mettendo n'uma 8 e n'outra 9 balas no alvo.

O sr. Emilio Kesslering que faz parte do mesmo grupo, atirador muito distincto e premiado no concurso de Winterthur, com tres premios, entre elles uma magnifica taça de prata, que além de atirador possui uma bella collecção de pombos correios, levou 7 d'estas bellas aves, que soltou na *Carreira*, e que alguns minutos depois estavam em sua casa na rua da Saudade, ao Castello.

A *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, concorreu tambem n'estas duas sessões de tiro, apresentando o seu grupo de atiradores, entre os quaes, alguns que se vão tornando distinctos, pelo aproveitamento que teem tirado.

São dignos dos maiores elogios os esforços que os dignos dirigentes d'esta associação empregam a bem do nosso ideal.

NOVO ARMAMENTO

A COMISSÃO nomeada pelo ministro do interior da Belgica, para escolher o armamento para os corpos especiaes da guarda civil, elabora n'este momento o seu relatório das experiencias feitas em Bruxellas comparando as differentes armas apresentadas.

Muitas espingardas estrangeiras entre as quaes a Mauzer e a Mannlicher foram experimentadas. Um unico belga, o capitão Marga, se apresentou.

Depois das experiencias, a Mauzer modelo hespanhol 1893 e a Mannlicher foram inteiramente postas de parte e a lucta ficou circumscripita entre a Marga e a Mauzer modelo 1889.

Pelas ultimas informações sabe-se que é certo ser adoptada a espingarda Marga. Pediu-se ao inventor que dispozesse a sua espingarda de modo a poder-se empregar o carregamento e munições da espingarda do exercito; não ha n'isto difficuldade.

O coronel Hellebaut, director de artilheria no ministerio da guerra assistiu, no campo de Beverloo, a experiencias com o novo cartucho para tiro de carreira inventado pelo capitão Marga. Estas experiencias foram extraordinariamente concludentes.

O novo invento dispensa a transformação das carreiras e o thesouro fará a economia d'um milhão de francos.

O cartucho de exercicio para tiro de polvora secca não deixa nada a desejar e muitos governos estrangeiros tem seguido com interesse estas ultimas invenções.

O Brazil fez uma importante encomenda de cartuchos desembalados.

AS VIBORAS E OS CÃES DE CAÇA

A CERCA d'este assumpto de que já fallámos no ultimo numero, recebemos a seguinte carta d'um nosso estimado assignante:

«Acabo de lêr em o n.º 35 do *Tiro Civil* um artigo sobre o tratamento da mordedura da vibora; e, como os meios ali aconselhados me parecem pouco efficazes, para não dizer inuteis ou prejudiciaes, lembrei-me de lhes expôr o tratamento reputado o melhor e que tem já dado as suas provas.

Para que não se assumem os leigos, que não saibam uzar de uma seringa hypodermica, começarei por declarar-lhes, que muito mais é para assustar o arrotar inesperado de um perdigão, de novembro em diante. Qualquer pharmaceutico ou

lojista que venda as seringas, lhes ensinará em 5 minutos o modo de as usar.

Um frasquinho com 10 grammas ou 20 de permanganato de potassa e a caixa da seringa hypodermica são faceis de accommodar em uma algebeira.

Posto isto, ahi vae o que eu faria, se o meu cão fosse mordido por um dos taes ophidios:

1.º—Ligar immediatamente o antebraço ou perna do cão, com um lenço por exemplo, e apertar bem.

2.º—Dar uns golpes com um canivete no sitio das mordeduras e espremer bem para fazer sangrar as feridas.

3.º—Injectar no sitio da mordedura e á roda algumas seringas do soluto de permanganato de potassa a 1 % O numero das injeções deve ser maior ou menor, conforme fôr mais ou menos o tempo decorrido entre a mordedura e o tratamento, devendo em geral ser bastante injectar 4 a 6 seringas de remedio. Não é necessario enterrar muito, a agulha; bastará que ella penetre um centimetro na primeira injeção, feita mesmo no sitio da mordedura e menos nas outras, feitas em volta.

Por estes sitios, onde as perdizes são bravas e abundam os *rastilheiros* e os *Sontags Jägern*, são felizmente desconhecidas as viboras, pelo menos as... que mordem os cães.

Se eu algum dia tiver o venturozo prazer de ir caçar á Serra da Estrella, não me esquecerei de levar commigo permanganato e seringa, porque, segundo diz o Padre Antonio, abundam por lá os taes bichinhos.

Mas em compensação ainda por lá ha perdizes e um pouco mais amaveis do que as d'aqui.

E a respeito da efficacia do toucinho contra o veneno da vibora, parece-me isso uma *blague*, como muitas outras que enxameiam na crendice popular.

Oeiras, 3 de novembro.

De V. etc.

J. d'Almeida.»

LEGISLAÇÃO SOBRE PESCA

Comissão central de pescarias

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Senhor.—A remodelação do serviço das pescarias é uma necessidade que se impõe aos poderes publicos como dever indeclinavel, em face das nossas actuaes condições economicas, da crise entre a classe piscatoria do paiz e da lucta incessante entre as artes antagonicas de pesca.

São frequentes as crises de trabalho na classe piscatoria, ou seja em resultado de perturbações atmosfericas, como no presente anno, que teem obstado quasi que completamente ao exercicio da pesca, ou em consequencia de alterações na marcha de certas especies ichthyologicas de passagem regular nas nossas costas e em cuja pescaria se emprega um grande numero de aparelhos fixos e volantes, que só por si representam importantissimos capitaes e occupam milhares de pessoas.

Contra taes males é impotente a provisão humana; a outros, porém, é dever dos poderes publicos procurar prevenir e remediar, providenciando como a experiencia aconselha.

As estatisticas anteriores ao inquerito de pesca de 1889, ainda hoje não publicado, demonstram que a industria da

pesca tem actualmente um valor representativo não inferior a 4.000.000.000 réis e occupa cerca de 30.000 individuos; reconhecendo-se tambem do seu exame que, se em muitos portos aquella industria progride em virtude de se haverem ali organisado emprezas com fortes capitaes e empregado aparelhos aperfeçoados, n'outros conserva-se estacionaria ou mesmo definha por falta d'esses elementos.

Procurar dar á industria da pesca o desenvolvimento de que ella é susceptivel, chamando em auxilio das auctoridades, que teem de resolver sobre os assumptos que a ella respeita, os homens praticos das localidades, a fim de aproveitar a sua experiencia nas medidas a adoptar. é um dos principaes fins a que se propõe o presente decreto.

Assim, pois, além da comissão de pescarias, creada por portaria de 2 de agosto de 1878, e reorganizada por decreto de 14 de agosto de 1892, á qual incumbem especialmente elaborar os regulamentos geraes e outros de caracter internacional, redigir as estatisticas geraes de produção e proceder aos estudos das questões scientificas ou administrativas, que lhe forem confiadas, torna-se necessario crear nas localidades de pesca outras commissões em que se aproveite o elemento pratico, tendo n'ellas representação os armadores e concessionarios de locaes, os mestres de artes de pesca, finalmente aquellos individuos que, pelos seus conhecimentos especiaes, habitem o governo o fomentar este importante ramo de riqueza publica, promulgando disposições essenciaes praticas, tendentes a melhorar a exploração, vulgarisar os methodos aperfeçoados de pesca, desenvolver outros e pôr cobro ás desintelligencias que frequentemente se levantam entre os armadores.

Outros paizes da Europa teem reconhecido a necessidade de similhante organisação, e a França e a Hespanha estabeleceram analogamente o seu serviço de pescarias, creando-se n'este ultimo paiz, além da comissão central com residencia na séde do governo, outras commissões departamentaes e provinciaes.

A representação feita ás camaras pelos concessionarios e gerentes de empresas de pesca na costa do Algarve, pela importancia d'aquella provincia, debaixo do ponto de vista da industria da pesca, veiu mais uma vez demonstrar a urgencia de modificar a actual legislação sobre o serviço de pescarias.

Reconhecendo esta instante necessidade, temos a honra de submeter á elevada apreciação de Vossa Magestade o presente projecto de decreto.

Secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, 28 de marco de 1885.—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro* = *João Ferreira Franco Pinto Castello Branco* = *Antonio d'Azevedo Castello Branco* = *Luiz Augusto Pimentel Pinto* = *José Bento Ferreira de Almeida* = *Carlos Lobo d'Avila* — *Arthur Alberto de Campos Henriques*.

CORRESPONDENCIA

DATADA de Vizeu e assignada por J. M., assignante e constante leitor do *Tiro Civil*, recebemos uma carta em que se apresenta um alvitre com que plenamente concordamos.

Ficam, pois, á disposição do sr. J. M. as columnas do nosso jornal e gostosamente daremos publicidade á collaboração com que nos honrar.

REGULAMENTO

PARA A

INSTRUÇÃO DO TIRO

COM a data de 23 de agosto, proximo findo, foi expedida pelo ministro da guerra da republica franceza, o general Zurlinden, uma circular aos governadores militares de Paris e de Lyon, aos generaes commandantes dos corpos de exercito e ao general commandante da divisão de occupação da Tunisia, enviando a primeira parte do regulamento para a instrucção do tiro.

Este regulamento, que é assignado pelo general Zurlinden, e nos parece muito interessante e util conhecer, é o seguinte:

I — Methodo de instrucção

A minha principal preocupação foi indicar os methodos e a série de exercicios mais particularmente proprios para formar o atirador sob o ponto de vista do campo de batalha. Os regulamentos anteriores preconisavam sobretudo, para attingir este fim, a execução dos tiros individuais de precisão.

Concedendo aos tiros individuaes de precisão o interesse que merecem, é indispensavel exercitar mais frequentemente o soldado, logo que a sua habilidade para o tiro se torna sufficiente, a servir-se da sua arma em condições que se approximem d'aquellas em que se encontrará em campanha.

A instrucção do atirador foi por consequencia dividida em dois periodos.

II — Instrucção preparatoria do atirador

O primeiro periodo comprehende todos os exercicios indispensaveis para desenvolver a habilidade no tiro, isto é os exercicios preparatorios, o tiro reduzido e os tiros de instrucção.

Exercicios preparatorios.—Os exercicios preparatorios são ensinados segundo uma progressão tão simples quanto possível. O carregamento da arma e a execução dos diferentes fogos são conservados na escola do soldado. O methodo de instrucção é assim desembaraçado de tudo quanto é puramente mechanico.

Tiro reduzido.—Logo que o homem sabe o que deve fazer para atirar bem, é exercitado no tiro reduzido.

Tem-se dado a este genero de tiros todos os desenvolvimentos que comporta a sua grande importancia.

Depois de haver indicado os serviços que a instrucção deve esperar, estabeleceu-se a progressão dos diferentes exercicios e o seu objecto.

O fornecimento das munições foi augmentado e fixado em 150 cartuchos por homem.

Aos homens da reserva ou do exercito territorial foi elevado de 18 a 36 cartuchos.

Os fornecimentos actuaes são, effectivamente, insufficientes para a instrucção completa do soldado, porque os tiros collectivos que devem entrar na série dos exercicios necessitam grande quantidade de munições.

Tiro de instrucção.—Os tiros de instrucção, destinados a desenvolver a habilidade do atirador, não comecam senão quando os homens obtiveram bons resultados no tiro reduzido. Executam-se sobre alvos circulares traçados em rectangulos com dois metros quadrados.

Os soldados antigos classificados entre os bons atiradores, assim como os graduados, são dispensados das duas primeiras sessões; esta medida permite augmentar as munições ficando á disposição dos commandantes de companhia depois da execução dos tiros regulamentares.

Apreciação das distancias.—E' durante este periodo que os homens comecam a ser exercitados na apreciação das distancias

Creio que estes exercicios devem ser objecto de pratica constante.

Os exercicios de afeição de passo são supprimidos, os exercicios de apreciação á simples vista são simplificados; bastará annunciar os principios deixando aos commandantes de companhia o cuidado de determinar os pormenores de execução.

Insisto na utilidade de fazer apreciar as distancias, não só sobre os soldados de pé, mas ainda sobre os diferentes objectivos do tiro em campanha (cavallaria e artilheria; localidades, extremos de bosques e em geral todos os objectos, todas as construcções e todos os accidentes do solo podendo servir d'abrigo ou de linha de defeza á tropa).

A apreciação das distancias por meio do som pôde ainda ser utilizada contra a artilheria, o paragrapho relativo a este modo de apreciação foi, pois, conservado, mas notavelmente simplificado.

Disposições especiaes para o primeiro periodo.—Para que a instrucção seja proveitosa, os homens devem estar collocados, durante este periodo, nas melhores condições de tempo e de temperatura.

Sargento de tiro.—Os principios devem ser ensinados por instructores bem preparados para estas funcções. Pareceu, pois, necessario crear, em cada companhia, um sargento de tiro que, cuidadosamente escolhido pelo capitão, terá por missão formar outros instructores e fazer a instrucção individual dos retardatarios e dos desastrados.

Campos de tiro.—A série dos tiros d'este periodo foi regulado de modo que possam todos executar-se sobre campos de tiro que não tenham extensão superior a 400 metros. A instrucção preparatoria do atirador poderá assim fazer-se completamente na maior parte das guarções.

III — Instrucção do atirador para o combate

Quando o soldado adquirir no tiro habilidade sufficiente, pôde utilmente passar ao segundo periodo, que tem por fim fazer a sua educação em vista do campo de batalha.

Este segundo periodo comprehende os tiros individuaes de applicação, tiros de combate individuaes, fogos collectivos e tiros de combate collectivos. Exige terrenos extensos que os corpos não tem habitualmente á sua disposição.

Exercicios especiaes, feitos em terrenos variados com cartuchos desembalados, preparam os homens para a execução dos tiros do segundo periodo.

Tiros de applicação.—Os tiros de applicação, semelhantes aos do regulamento de 1888, mas muito mais numerosos, sete em vez de quatro, executam-se, em posições regulamentares, sobre imagens pintadas em rectangulos, afim de facilitar a execução das correcções de pontaria.

Tiros de combate individuaes.—Os tiros de combate individuaes, dados n'uma posição qualquer, em terreno variado e sobre alvos que se approximem d'aquelles em presença dos quaes se vir o soldado em campanha, são executados com os cartuchos de economia, segundo uma progressão estabelecida pelo capitão.

Fogos collectivos.—Os fogos collectivos que preparam para a execução dos tiros de combate collectivos foram regulados segundo as prescrições do novo regulamento de manobras.

Tiros de combate collectivos.—Os chefes de corpos fazem o programma dos tiros de combate collectivos segundo os terrenos e o material de que dispõem e submettem-n'o á approvação dos generaes.

(Continúa.)

CAÇA Á HESPANHOLA

HA pouco tempo que se generalizou no nosso paiz esta forma de caça ás pequenas aves, em que a calhandra é a que maior contingente dá para a hecatombe.

De noute pelos campos onde os caçadores sabem haver bandos de caça miuda, vae um na frente com uma lanterna, que tenha luz viva, n'uma das mãos e na outra tocando um chocalho, os pobres animaes, acordam, esvoaçam e ficam encandeados com a luz, são então apanhados com tanta facilidade como se estivessem mortos.

Este processo é muito usado em Hespanha; toda a caça miuda que hoje se vende por esses estabelecimentos e na Praça da Figueira é apanhada por este processo.

CONCURSOS ESTRANGEIROS

PARIS—Sociedade do 16.^o *arrondissement «França»!*—Concurso publico com carabina *Flobert* a 12^m, de 22 de setembro a 10 de novembro, exceptuando as sextas feiras. Premios em dinheiro.

PARIS—Sociedade *L'Avenir* do 17.^o *arrondissement.*—Concurso com a espingarda *Lebel* e *Gras* a 200^m na carreira militar de Auteuil em 1 de setembro, 13 de outubro e 3 de novembro. 25 premios.

PARIS—Sociedade de tiro *La Seine.*—Concurso entre socios em 20, 24, 27, 31 de outubro e 3 de novembro. Armas nacionaes e de precisão a 200^m.

Maisons-Laffite (S. et O.)—Concurso entre socios de 6 de outubro a 29 de dezembro, aos domingos e quintas. Armas nacionaes a 200^m. Premios aos pontos e ao centro.

Neuilly-Plaisance (S. et O.)—Concurso de tiro em 28 e 29 de setembro, 6, 13, 20 e 27 de outubro e 10 de novembro. Carabina *Flobert* a 12^m.

Roissy-en-Brie (Seine et Marne)—Em 1 e 3 de novembro, concurso annual de tiro com a espingarda *Lebel* e *Gras*. Nove premios no valor de cem francos. Os atiradores podem fazer fogo com as suas armas. As munições são fornecidas pela sociedade.

Tracy-le-Mont (Orse.)—Concurso annual publico aos domingos e dias feriados de 5 de maio a 18 de novembro. Espingarda *Gras* a 200^m. *Flobert* a 12^m.

PROGRAMMAS DE GYMNASICA

(Continuado do n.º 35)

1.º — Gymnastica hygienica

A — Gymnastica elementar

b) — Com instrumentos :

- 1.º — Com as hastes.
- 2.º — Com as maçãs.
- 3.º — Com os alteres.
- 4.º — Com as barras.
- 5.º — Movimentos de natação no cavallette.
- 6.º — Jogos e excursões elementares.

B — Gymnastica complementar (nos aparelhos)

- 1.º — Nas escadas de madeira.
- 2.º — Nas escadas de corda.
- 3.º — Nas varas e cordas.
- 4.º — Na trave.
- 5.º — No cavallo de madeira.
- 6.º — No passo de gigante.
- 7.º — Nas barras paralelas.
- 8.º — Saltos — (os saltos em profundidade não excederão 1m,5.)
- 9.º — Natação na agua.
- 10.º — Excursões e jogos complementares.

2.º — Gymnastica normal militar

I — Gymnastica militar preparatoria

A — Exercicios a pé firme com a arma (ou repetição dos exercicios feitos com a haste, a pé firme.)

B — Exercicios compostos dos braços e das pernas.

a) — (Repetição com a arma dos já feitos com a haste.)

b) — Exercicios dos braços com a arma combinados com os movimentos das pernas nas diversas progressões.

Nota. — Alguns d'estes exercicios poderão ser repetidos, achando-se o individuo com todos os petrechos do soldado equipado.

C — Exercicios athleticos.

a) — Lucta.

1.º — Sem instrumentos :

- 1.º — Lucta das mãos.
- 2.º — Lucta dos punhos.
- 3.º — Lucta dos ante-braços.
- 4.º — Lucta dos braços.
- 5.º — Lucta das espadas.
- 6.º — Lucta do corpo.
- 7.º — Boxe francez.

2.º — Com instrumentos :

- 1.º — Lucta com a haste.
- 2.º — Lucta com a muleta.
- 3.º — Lucta com a corda.
- 4.º — Lucta com o sacco.
- 5.º — Jogo do pau.
- 6.º — Jogo da bengala.
- 7.º — Jogo do cricket.
- 8.º — Jogo do balão (Foot-ball).
- 9.º — Etc.

b) — Projecções.

- 1.º — Do balão.
- 2.º — Do disco.
- 3.º — Da barra.
- 4.º — Do dardo.
- 5.º — Da setta.

D — Natação.

b) — Exercicios de natação na agua.

- 1.º — Com calções de banho.
- 2.º — Transporte do fato á cabeça.
- 3.º — Vestido.

c) — Exercicios de salvamento.

- 1.º — Exercicios do sacco de serradura ou fardo.
- 2.º — Exercicios de retirar da agua um nadador sem movimento.

II — Gymnastica militar applicada

A — No Gymnasio.

a) — Exercicios de resistencia.

- 1.º — Prolongar pelo maior espaço de tempo o exercicio das marchas e correios com a arma.
- 2.º — Idem, idem equipado.

b) — Exercicios de trepar.

- 1.º — Na escada obliqua.
- 2.º — Na escada vertical.
- 3.º — Na escada horizontal.
- 4.º — Na escada de corda obliqua.
- 5.º — Na escada de corda vertical.
- 6.º — Na corda com descancos (cavilhas, pedras, nós).
- 7.º — Nas varas obliquas.
- 8.º — Nas varas verticaes fixas.
- 9.º — Nas varas verticaes oscilantes.

(Continúa.)

Pedro José Ferreira.

UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 35)

A FINAL Torquato fará o serviço para todos. Não é assim meu velho? continuou o caçador collocando a sua grande e ossuda mão sobre a cabeça do seu magnifico *epagneul*; não é verdade que trabalharás hoje bem?

Torquato fitou em seu dono um olhar cheio d'intelligencia e afeição, que se poderia tomar por uma promessa.

N'este momento o marquez veio juntar-se a nós, e como todos os retardatarios, perguntou porque não partiamos e porque não estava ainda prompto o almoço.

— Excellencia, estará prompto em 5 minutos, respondeu Titano, mas ha pouco vendo-o dormir tão bem, não quiz fazer barulho para o não incomodar. Passeiei um pouco para criar appetite, e em breve lhes mandarei o meu criado para os prevenir que está prompto o almoço.

E tendo dito estas palavras Titano afastou-se seguido do seu fiel companheiro o *epagneul*.

— Então que pensas do meu velho original? disse o marquez acompanhando com um olhar affectuoso o caçador que entrava para casa.

— Que me não arrependerei de ter vindo, ainda mesmo que nada matemose hoje, este homem é um dos melhores typos que tenho encontrado.

— E tu ainda o não conheces bem!

— Falta-me ajuizar do seu vigor e da sua dextreza, mas como formo d'elle uma alta ideia, parece-me que é como se os conhecesse.

— Ultrapassa tudo quanto possas imaginar n'esse genero.

— Espero o impossivel.

— Então talvez te approximes da realidade; mas ainda não viste o que n'elle ha de mais extraordinario.

— Hontem tivemos uma amostra do seu talento como contrabandista, interrompi.

— Ainda não é isso.

— Por minha fé, não adivinho.

— Pois bem! Titano, que é o que se pôde chamar pobre, é d'uma caridade e desinteresse prodigiosos. Acreditarás meu amigo, que havendo cinco annos que venho a sua casa nunca pude fazel-o acceptar a mais pequena quantia em dinheiro para o indemnizar da despeza que lhe occasiono? E foi necessario empregar toda a sorte de manha para o convencer a receber uma espingarda, que mandei fazer expressamente para elle, em Londres, ao famoso Manton.

— Nada me surprehende do que me dizes, respondi, e contei ao marquez a recusa do velho caçador d'uma recompensa de dois luizes se me proporcionasse matar uma camurça.

— Sempre o mesmo homem, disse o marquez. Que pena é que tenha esta funesta paixão pelo contrabando! Mas elle prometteu-me que passando d'hoje...

— E contas com a sua palavra.

— Se faltasse seria a primeira vez.

Quando o marquez pronunciava estas palavras vimos Torquato sahir saltando da cabana, e vir a gallope ter conosco; trazia na bocca o quer que fosse que não reconheci á primeira vista.

— Vamos almoçar, me disse o marquez; estamos servidos.

— Como sabes isso?

— Repara no cão.

— Já o vi.

— Vem prevenir-nos E' o criado de mesa de Titano. Simplesmente como não podia trazer o guardanapo debaixo do braço tral-o na bocca.

— E é verdade, exclamei eu.

— Mas é que não falta a cousa alguma, é uma maravilha.

— Ainda verás muitas outras cousas.

Sentámos-nos á mesa e começámos a comer com um appetite, que desejo a todos os meus leitores.

O almoço era bom e abundante, o vinho magnifico, apenas o pão era negro e duro; o contrabando não o fornecia.

— Ah! Meu Deus! Excellencia, esqueci as ovas de solho, exclamou Titano; contudo estou certo que já chegaram; mas será negocio de poucos minutos.

E o velho caçador levantou-se. O cão que estava sentado com os olhos fitos no dono, levantou-se tambem.

Compreendi que se ia passar alguma cousa extraordinaria, e pousei o garfo para poder seguir com mais attenção todos os movimentos do *epagneul* e de seu dono.

Este ultimo abriu uma especie de bahu antigo, e tirou d'elle um barrilsinho alongado, no genero dos que os marselheses usam para fechar as suas anchovas marinadas. O barril estava vazio e destapado d'um lado.

Titano apresentou-o ao cão, que meteu o focinho dentro aspirando profundamente duas ou tres vezes.

O barril foi collocado novamente no bahu, e o velho caçador veio retomar o seu logar á mesa, depois de ter indicado a porta ao cão, que sahiu correndo.

Troquei um olhar rapido com o marquez; mas não fizemos reflexão alguma.

Titano parecia completamente tranquillo sobre o resultado do acontecimento.

A ausencia do *epagneul* durou pouco mais de meio quarto d'hora.

Eu estava convencido que o veriamos voltar com um barril d'ovas na bocca.

Chegou mas não trazia cousa alguma.

Titano disse-lhe algumas palavras em pimentez.

O cão deixou-se cahir sobre o solo como na vespera, e fingiu dormir. O velho caçador levantou-se e com um gesto pareceu convidar-nos a imital-o. N'um abrir e fechar d'olhos estavamos de pé.

Titano então dirigiu-se a um dos angulos da cabana onde nós o seguimos.

Encostando-se ao muro fez correr da direita para a esquerda um pequeno bocado de madeira que tinha a fórma e as dimensões d'um ferrolho ordinario.

Vi então uma abertura que teria o tamanho d'um cartão de visita.

Titano applicou-lhe a vista como teria feito ao vidro d'uma luneta.

Meio minuto depois retirou-se dizendo-me:

— Approxime-se excellencia, e olhe em frente.

— Cá estou.

— Que vê?

— Montanhas e mais montanhas.

— Não olhe para tão longe.

— Ah! Vejo uma mulher a fiar encostada a uma rocha, e duas cabras que pastam perto d'ella.

— E' isso mesmo.

(Continúa.)

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41